



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete da Deputada Lídice da Mata - PSB/BA

COMISSÃO DE CULTURA

REQUERIMENTO Nº , DE 2023

(Da Sra. Lídice da Mata)

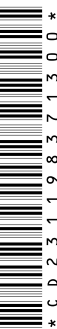
Requer realização de Audiência Pública para debater acerca da instituição do "Dia Nacional da Compositora e do Compositor Musical Brasileiro".

Senhor Presidente:

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos regimentais desta Casa e da Lei 12.345/2010, *que fixa critérios para a instituição de datas comemorativas*, a realização de Audiência Pública, no âmbito desta Comissão, para debater acerca da criação do "Dia da Compositora e do Compositor Musical Brasileiro".

Para tanto, gostaria de sugerir a participação dos seguintes convidados:

1. Representante da União Brasileira de Compositores - UBC;





CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete da Deputada Lídice da Mata - PSB/BA

2. Representante da Associação Brasileira de Música e Artes – ABRAMUS;
3. Fernando Guerreiro, diretor teatral, gestor cultural e radialista;
4. Márcio Meirelles, ex-secretário estadual de Cultura da Bahia e diretor teatral Marcio Meirelles.

JUSTIFICAÇÃO

O Brasil é um país de vocação genuinamente musical de reconhecimento e admiração universais, originada da interação das danças africanas com as valsas e mazurcas europeias associadas aos rituais indígenas. “Uma música marcada por uma força rítmica, variedade de gêneros e riqueza melódica”¹

Neste contexto revela-se fundamental a importância do papel daqueles que se dedicaram e se dedicam à arte e ao ofício de criar *melodias, arranjos e letras musicais*. Em sua música *Festa Imodesta*, Caetano Veloso, com a convicção de quem é sensível à matéria, foi enfático: *Viva aquele que se presta a esta ocupação, salve o compositor popular*.

Nas primeiras décadas do século passado a música brasileira se firmou diante da supremacia das preferências dos salões da burguesia, as polcas, valsas, mazurcas de caráter europeu. Das festas das classes populares começaram a surgir uma melodia e um ritmo de características africanas, que logo se definiria como samba, que rapidamente se espalharia por todas as classes sociais em intercâmbio com a música erudita. Exemplo evidente desse fenômeno são as obras de Heitor Villa-Lobos, Ernesto Nazaré e João

1 Solo Brasil, uma viagem através da música do Brasil, CD.





CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete da Deputada Lídice da Mata - PSB/BA

Pernambuco sempre presentes nas salas de concerto, mas embaladas nos ritmos primitivos.

Em 1870, num ambiente carregado de preconceitos e extremamente machista, emerge no cenário musical do Rio de Janeiro, Chiquinha Gonzaga: compositora, pianista, arranjadora e regente. “Dona de espírito transgressor, ela ajuda a revolucionar a um só tempo os costumes e a música popular da época. Francisca Edwiges Gonzaga nasceu no ano de 1847, no Rio de Janeiro. Com pai militar e mãe filha de escravos, compôs sua primeira música ao piano aos 11 anos de idade. Cinco anos depois, por imposição do pai, se casou.

Certa ocasião o marido a obrigou a escolher entre ele e o piano. Chiquinha optou pelo piano. Foi a primeira mulher a reger uma orquestra no país, combinando o popular com o erudito. Produziu cerca de duas mil músicas, entre elas a primeira marcha feita para o carnaval *Ó abre alas*. Abolicionista, à frente da Confederação Libertadora por ela criada, arrecadava fundos vendendo suas próprias partituras para comprar alforrias²”.

“Escândalo no Palácio”, noticiaram os jornais da época. “No dia 26 de outubro de 1914 “Corta-Jaca” de Chiquinha Gonzaga foi executado pela primeira dama a caricaturista Nair de Teffé, ao violão, em fina “soirée” no Palácio do Governo presidencial. Era a primeira vez que esse tipo de música “primitiva” penetrava nos salões elegantes da elite, fato que passou a ser considerado a alforria da música popular brasileira”³. O fato chegou a causar incidente diplomático e político.

²IstoÉ – O brasileiro do século – 2 – Música, 1999.
³ chiquinhagonzaga.com





CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete da Deputada Lídice da Mata - PSB/BA

Entre 1930 e 1945, resultou na renovação musical fruto da criação do samba e outros gêneros urbanos, e do surgimento de talentosos compositores, cantores e músicos que consolidariam a nossa música. Nomes como Dorival Caymmi, Geraldo Pereira, Ary Barroso, criador do samba exaltação, Ataulfo Alves, Mario Lago, Noel Rosa, Lupcínio Rodrigues e Alfredo Viana Filho, o Pixinguinha, considerado por Vinicius de Moraes "o pai de todos nós". Entre as cantoras, além de Carmen Miranda que consagrou a música brasileira no exterior, Emilinha Borba, Araci de Almeida, Linda e Marília Batista.

No início dos anos 1950, o samba canção anuncia a pré-bossa nova, com a gravação de *Por Causa de Você* e *Estrada dos Sol*, pelos autores Tom Jobim e Dolores Duran.

Na esteira da batida revolucionária do violão de João Gilberto, a bossa nova surgiu na metade dos anos 1950, em torno de um numeroso grupo de jovens compositores como Tom Jobim, Carlos Lyra, Vinicius de Moraes, Silvinha Teles, Nara Leão, Baden Powell, Maísa Matarazzo, Odete Lara, Norma Bengel, Newton Mendonça, Roberto Menescal, Ronald Bôscoli, em busca de inovações na melodia mais elaborada, interpretação mais livre e no ritmo mais brasileiro, incorporado à improvisação jazzística.

Consolidada, em pouco tempo a bossa nova conquistou o público e o mercado internacional e provocou mudanças sintomáticas na música do mundo.

Nos anos 1960, a "era dos festivais" e o tropicalismo, a música brasileira entra numa fase de intensa criatividade. Coincidiu com momentos de tensão política com manifestações populares de jovens compositores, músicos, intérpretes e estudantes contra a





CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete da Deputada Lídice da Mata - PSB/BA

Ditadura Civil-Militar instalada no País em 1964. "O Brasil inteiro viu pela primeira vez que música popular era coisa séria".⁴

Uma teia de emoções estéticas que revelou composições e intérpretes musicais. *Roda Viva*, de Chico Buarque, *Disparada*, de Geraldo Vandré e Theo de Barros, *Alegria, Alegria*, de Caetano Veloso, *Domingo no Parque*, de Gilberto Gil, *Ponteio*, de Edu Lobo e Capinam, *Sinal Fechado*, de Paulinho da Viola, *Saveiros*, de Dori Caymmi e Nelson Motta, Os Mutantes, Maria Bethânia, Gal Costa, Torquato Neto, Tom Zé, Elis Regina além de muitos outros.

No entanto é importante ressaltar que o fato do samba expressar uma forma muito especial de viver e relacionar-se do povo brasileiro nos dias atuais, muito deve-se à luta e ação dos músicos negros desde o final do século XIX, enfrentando o preconceito e as dificuldades da época para defender sua arte. As rodas de samba eram verdadeiros redutos musicais, sendo os terreiros das "Tias Baianas" os mais prestigiados, inclusive com a participação da "Trindade Negra do Samba": Donga, João da Bahiana e Pixinguinha, no Rio de Janeiro.

Recentemente, graças à perseverança das lutas libertárias seculares e o legado de Zumbi dos Palmares, e ações afirmativas de políticas sociais de combate a discriminações raciais, étnicas, de gênero e religiosas empreendidas por administrações governamentais democráticas e populares, os negros vêm se projetando não apenas no meio futebolístico, artístico e musical, mas também na conquista da liberdade e construção da identidade negra em diversos setores importante da sociedade brasileira.

4 Mello, Zuza Homem de em A Era dos Festivais, Editora 34, 2010.





CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete da Deputada Lídice da Mata - PSB/BA

A audiência pública proposta permitirá a discussão ampla e aprofundada do tema, *com a participação de especialistas, representantes da sociedade civil e pessoas identificadas* com a atividade musical brasileira, conforme os requisitos legais previstos no art. 4º da Lei nº 12.345, de 2010.

Esperamos, pois, contar com o apoio de meus ilustres pares para a aprovação do presente Requerimento, que, seguramente fará a devida justiça a todos aqueles que se dedicam à composição, à arte e ao ofício de criar melodias, arranjos e letras musicais. E muito especialmente à nossa homenageada, a maestrina Chiquinha Gonzaga.

Sala das Sessões, em 1º de dezembro de 2023

Deputada **Lídice da Mata**

PSB-BA

